



DENÚNCIA É SOLIDARIEDADE

TRABALHADOR É PRESO.

No dia 30 de março o trabalhador João Vieira dos Anjos, Delegado Sindical, foi preso no serviço onde trabalhava numa empreitada de roçada de pasto. Foi preso pelo delegado de Polícia de Bonfinópolis, Sebastião Cunha Braga, e mais dois Policiais. Levaram-no para João Pinheiro, onde ficou preso até o dia 2 de abril sem a mínima comunicação. Não deram informações nem para sua esposa. No dia 1º as 10:30 hs, o Sindicato tomou conhecimento do fato. O Pres. José Vieira, foi até a Delegacia local, não conseguiu nada. No mesmo dia, dirigiu-se a João Pinheiro. No dia 2 às 7 horas da manhã, ele conseguiu entrar na cadeia, onde conversou com João Vieira por cinco minutos, porque era a ordem do policial da portaria. As 15 horas o trabalhador foi levado para a Delegacia, para prestar depoimento. Em seguida, foi novamente para a prisão. Somente às 18 horas que ele foi solto.

A origem da prisão está no fato do lavrador, insatisfeito com as injustiças que acontece na cidade escreveu uma carta, denunciando as irregularidades que estão acontecendo com os trabalhadores rurais, e urbanos, também as professoras, etc. Segundo informações a prisão se deu por ordem do prefeito municipal.

Denuncia-se também o fato da diretoria do sindicato, membros da igreja e trabalhadores, estarem sofrendo ameaças da polícia militar. Tudo isso a mando de outras autoridades e fazendeiros. A Polícia interfere nas reuniões, querendo nomes e informações a respeito de trabalhadores e diretores do sindicato.

SOLIDARIEDADE AOS ACAMPADOS DA ESTRADA DA FORTALEZA.

No dia 28 de agosto um grupo de agricultores SEM TERRA de vários municípios do Alto Uruguai ocuparam uma área não utilizada da Estação Experimental de Santo Augusto, de onde foram brutalmente despejados por ação de extrema violência realizada pelo 7º BPM de Três Passos. Os agricultores sofreram várias agressões físicas além de perderem grande parte de seus alimentos e pertences. Posteriormente, os agricultores SEM TERRA voltaram a se reunir e estão organizados em um acampamento na Estrada da Fortaleza, entre Erval Seco e Seberí — RS. Hoje já se encontram acampadas aproximadamente 500 pessoas, dentre as quais a maioria são crianças. Reivindicam a terra para nela trabalhar e sustentar suas famílias. Os agricultores não querem a terra de graça e se dispõem a pagá-la com seu trabalho. Exigem também que sejam apuradas todas as responsabilidades pela violência cometida em Santo Augusto e que os responsáveis sejam punidos.

Mensagens de apoio e solidariedade podem ser enviadas para o seguinte endereço: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO — Erval Seco CEP: 98.390.

COMITÉ DE APOIO AOS ACAMPADOS DA ESTRADA DA FORTALEZA

VIOLÊNCIA EM JANUÁRIA

Januária, o maior município de Minas Gerais, é cortado por todos os cantos por conflitos de terras entre posseiros, trabalhadores e latifundiários, grileiros, empresas e reflorestadoras que queimam casas e roças, expulsam e exploram, das formas mais absurdas os trabalhadores e bóias-fria.

Agora mesmo o Dr. Roberto Dumont, de Montes Claros, tem mais uma façanha por lá. Ele tem na região de Januária milhares de alqueires de terra inexplorados e de primeira qualidade, mas só tem 2 mil alqueires documentados e 60% sem documento, tudo grilada e, já expulsou muitos posseiros da área, (o sistema é expulsar uma a um). Agora por último despejou o trabalhador Manoel Alkimi, pai de 9 filhos, deixando a família debaixo do pau. Os despejos são fraudulentos, pois com um documento de uma fazenda o mesmo despeja os posseiros em outra fazenda. Seu Manoel esteve preso 2 dias na delegacia de polícia para assinar um documento como ele vendeu sua posse, como recusou, foi despejado e apesar do recurso, o Juiz não aceitou e mandou prendê-lo novamente. Ele está foragido, pois ameaçaram de espancá-lo. Assim foi seu depoimento, e de outras pessoas da região, do STR, e a CPT de Januária.



MAIS UM COMPANHEIRO NOSSO É ASSASSINADO

Foi assassinado no dia 04 de abril de 1985 (quinta feira santa), o trabalhador rural MOACIR DA SILVA, 23 anos.

Casado, para sustentar a família trabalhar na fazenda localizada no Vale do Urucuia, próxima do Distrito de Riozinho — Município de São Romão MG. Sua morte, foi só porque, depois de muitos dias de trabalho limpando uma área de sete hectares, resolveu, junto com outros companheiros, passar os dias santos, em casa com suas famílias, chamara o gerente, identificado como Galba de tal, para acertar os seus serviços. Não foram bem recebidos e tiveram maus-tratos e ameaçados de morte, caso tocassem novamente no assunto e fossem embora todos morreriam.

Surpresos e com medo, resolveram embora, e procurarem seus direitos.

Na estrada o gerente acompanhado de um pistoleiro identificado como Antonio conseguiram alcançar o MOACIR e seus companheiros e assassinar MOACIR. No dia seguinte apareceram no local duas pessoas que identificaram-se uma como delegado e outra como soldado (trajavam uniformes do Exército), após terem executados o serviço de perícia, sepultaram o trabalhador enrolado apenas em seu cobertor...

A MISÉRIA DO NORDESTE DE MINAS

Na região do Vale do Mucuri, em Minas Gerais, a produção era baseada no feijão, milho, arroz e mandioca, cultivados pelos pequenos proprietários. Mas hoje isto mudou. Porque a terra está ficando nas mãos dos comerciantes e empresários, que não têm uma ligação com a terra.

A situação dos trabalhadores é desesperadora. Os "SEM TERRA" vivem do trabalho de parceria, por diária ou arrendamento. E o diarista recebe de 3 a 5 mil cruzeiros por dia!

A miséria do nordeste de Minas — Valões do Mucuri e Jequitinhonha — precisa ter fim. Esta região deve imediatamente ser declarada área para Reforma Agrária.

Esperamos que a Nova República adote medidas mais concretas para a solução de nossos problemas.

(Estes são alguns trechos de uma carta dos lavradores do nordeste de Minas para o Ministro da "Reforma e Desenvolvimento Agrário", Sr. Nelson Ribeiro).